01

02

Concurso nacional leva jovens da região ao Parlamento Europeu em Bruxelas

01 Cinco alunos e uma professora da Insignare visitaram o Parlamento Europeu, a convite da deputada Margarida Marques (ao centro)

02 A Escola Técnica Empresarial do Oeste também foi selecionada para ir a Bruxelas
Foto: Parlamento Europeu

Carolina Santos

É a primeira vez que João Oliveira visita o Parlamento Europeu, em Bruxelas. Um vídeo realizado na escola sobre a experiência de Erasmus valeu ao jovem da Escola Profissional de Ourém e a outros quatro colegas da Insignare - que também inclui a Escola de Hotelaria de Fátima - o bilhete de avião para três dias na capital da Bélgica.

João Oliveira diz que sempre gostou de política, mas nunca esteve muito atento ao panorama europeu. Agora, após três dias dentro do Parlamento em Bruxelas, com um jantar com a eurodeputada Margarida Marques, do Bombarral, a visita ao Parlamentarium e palestras sobre a organização do Parlamento, o jovem diz que já se sente mais apto e esclarecido para exercer o direito de voto em junho de 2024. "Estou mais consciente sobre como votar e em quem votar", refere, frisando que "se as pessoas querem que as coisas mudem têm de votar. Um voto já pode fazer a diferença".

Para Duarte Brás, aluno da Escola Técnica Empresarial do Oeste (ETEO), nas Caldas da Rainha, que também foi a Bruxelas entre os dias 15 e 17 de novembro, "é importante votar porque o 'Governo da União Europeia' vai definir o nosso futuro num certo período.".

Guilherme Oliveira, colega de Duarte Brás, acrescenta que é preciso "sensibilizar as pessoas que não votam". "Antigamente não existia o direito de votar e as pessoas queriam votar. Hoje existe o direito de voto para toda a gente, mas muitos não votam e quem ganha é a abstenção".

Para Benedita Pereira, da mesma escola, é "ilegítimo" os jovens manifestarem-se nas ruas sem terem votado".

Sensibilizados para os elevados níveis de abstenção, os jovens das Caldas da Rainha decidiram fazer um trabalho escrito sobre a importância de votar nas eleições europeias, candidatando o mesmo ao concurso "Por que vou votar nas eleições europeias de 2024", promovido pela deputada Margarida Marques em parceria com a Associação Nacional de Escolas Profissionais.

Assim como os alunos de Caldas de Rainha, de Ourém e de Fátima, outras dezenas de jovens do ensino profissional também concorreram. No final, foram selecionados cerca de 50 estudantes, que viajaram na semana passada, acompanhados por professores.

Para a docente Ana Mafalda Henriques, da ETEO, este tipo de iniciativas é "muito importante" e constitui "uma mais-valia" para os alunos, que "aprendem mais [sobre política] nestes três dias do que em três anos de escola", defende. "Normalmente a política não lhes desperta atenção, aqui notei que o desenvolvimento do trabalho lhes despertou mais interesse", acrescenta.

Margarida Rodrigues, docente na Insignare, concorda que os alunos "não ligam à política" e estas visitas "abrem os olhos" para o assunto e ajudam a divulgar. Aliás, após a visita ao Parlamento Europeu, ambas as professoras pretendem continuar a falar sobre as eleições europeias na escola e querem que os alunos partilhem a sua experiência com os restantes, sensibilizando para a necessidade de votar.

Impacto da União Europeia nos jovens

Já a deputada Margarida Marques considera que os jovens não estão afastados da União Europeia. Reconhece que Portugal é "um dos países onde as pessoas menos votam nas eleições europeias, mas é Portugal em geral.". O estudo mais recente realizado pela Comissão Europeia revela inclusive que "há interesse dos jovens pelas políticas europeias, porque há um impacto enorme na vida dos jovens".

No entender da deputada, o programa Erasmus é a face mais visível desse impacto. E existem outros benefícios que fazem parte do quotidiano dos jovens, como o serviço de *roaming*. "Acho que às vezes basta um clique para as pessoas perceberem que a União Europeia faz parte da sua vida.", salienta.

Em relação às escolas, Margarida Marques considera que estas fazem "trabalhos excelentes", nomeadamente com os clubes europeus. "Acho que é continuar a intensificar esse trabalho. Se as pessoas não sentirem que têm benefícios da União Europeia, também é difícil que essa adesão se faça", acrescenta.

Para a deputada, as visitas ao Parlamento permitem que os jovens se aproximem mais das questões europeias e percebam o funcionamento deste organismo.